INTERSEXUALIDADE NUMA POPULAÇÃO DO CAMARÃO ESCAVADOR *UPOGEBIA OMISSA* GOMES CORRÊA, 1968 (DECAPODA: UPOGEBIIDAE) DO NORDESTE DO BRASIL

Dias, F.^{1,*} & Almeida, A.O.¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife, Laboratório de Biologia de Crustáceos.

*Autor correspondente: silvafernandadias7@gmail.com

Upogebia omissa é um camarão escavador que constrói galerias no sedimento marinho e estuarino ao longo do Atlântico Ocidental desde a Flórida até o Brasil. Na infraordem Gebiidea, as aberturas genitais (gonóporos) são localizadas nas coxas do terceiro e quinto par de pereiópodos (P3 e P5) de fêmeas e machos, respectivamente. No entanto, alguns registros apontam a ocorrência de indivíduos intersexuados em *U. omissa*, ou seja, com gonóporos dos dois sexos simultaneamente, dificultando, o reconhecimento do sexo destes indivíduos. Porém, até o momento, nenhum estudo investigou com maiores detalhes esse fenômeno. Este trabalho descreve a frequência e morfologia externa de indivíduos intersexuados em uma população de *U. omissa* na Baía de Suape, Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. A amostragem foi realizada mensalmente entre Agosto de 2017 a Abril de 2018 no substrato lamoso da zona entremarés. Os camarões foram capturados manualmente sob rochas durante 1h30min de esforço. A ocorrência e o grau de desenvolvimento dos gonóporos foram analisados visando à identificação do sexo dos indivíduos. O comprimento da carapaça (CC) foi medido em todos os camarões. Dos 150 camarões coletados (CC 1,52–9,94 mm), 65 eram intersexuados, isto é, com gonóporos femininos e masculinos (CC 3,61–9,01 mm), 79 tinham apenas gonóporos femininos (CC 3,47–9,94 mm) (fêmeas) e em seis não foram observados gonóporos (CC 1,52–2,68 mm). Os intersexuados (CC 6.18 ± 1.34 mm) foram significativamente menores que os exemplares que apresentam apenas gonóporos femininos (CC 7.06 ± 1.47 mm) ($U = 1692.5$; $p < 0,05$). Os gonóporos do P3 dos intersexuados foram classificados em rudimentares e desenvolvidos, enquanto os do P5 foram classificados como desenvolvidos. Destes, 54 tinham gonóporos do P3 e P5 desenvolvidos, seis exibiam o par do P3 rudimentar e o par do P5 desenvolvido, dois tinham um gonóporo do par do P3 rudimentar e outro desenvolvido e o par do P5 desenvolvido e três tinham o par de gonóporos do P3 desenvolvido e exibiam apenas um gonóporo desenvolvido no P5. Dada à variedade de ocorrência e diferentes graus de desenvolvimento encontrados, conclui-se que a identificação do sexo dos intersexuados com base na análise dos gonóporos não é possível. A análise da morfologia interna será, portanto crucial para esclarecer se a intersexualidade de *U. omissa* se limita apenas à morfologia externa ou está relacionada a alguma forma de hermafroditismo.

Palavras-chave: fauna críptica, endofauna, morfologia, hermafroditismo.